

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Vander Luis Duarte Rodrigues

**ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
uma análise da produção da área no Encontro Nacional de Ciência da
Informação (ENANCIB).**

**Porto Alegre
2012**

Vander Luis Duarte Rodrigues

**ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
uma análise da produção da área no Encontro Nacional de Ciência da
Informação (ENANCIB)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Me. Rita de Cássia Portela da Silva

Porto Alegre

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA ARQUIVOLOGIA

Coordenadora: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696a	Rodrigues, Vander Luis Duarte
	Arquivologia e Ciência da Informação: uma análise da produção da área no Encontro Nacional de Ciência da Informação (ENANCIB) / Vander Luis Duarte Rodrigues; Rita de Cássia Portela da Silva [orientador]. – Porto Alegre, 2012.
	59 f.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Arquivologia, Porto Alegre, 2012.
	1. Arquivologia. 2. Ciência da Informação. 3. ENANCIB. I. Silva, Rita de Cássia Portela da. II. Título.
	CDU – 930.25

Bibliotecária responsável: Karin Lorien Menoncin - CRB 10/2147

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705, Campus Saúde, Bairro Santana
Porto Alegre/RS – CEP: 90.035-007
Tel.: (51) 3308.5067
Fax: (51) 3308.5435

Vander Luis Duarte Rodrigues

**ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
uma análise da produção da área no Encontro Nacional de Ciência da
Informação (ENANCIB)**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Arquivologia, pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: __/__/__ :

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Me. Rita de Cássia Portela da Silva – UFRGS

Prof^a. Dr^a. Sônia Elisa Caregnato - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Maria do Rocio Fontoura - UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a meus filhos Nathalia e Samuel.

AGRADECIMENTO

As primeiras pessoas que merecem meus agradecimentos são meus pais José Luiz e Ana Beatriz, juntamente com minha esposa Daniela, são eles que me dão a sustentação todos os dias e que passam tranquilidade nos momentos mais difíceis. Vó Rosa, Cleusa, Sr. Rogério e “indiretamente” Mano, obrigado pela intermediação, o contato com vocês nos últimos anos me fez valorizar muitos aspectos da vida.

Prof^a. Sonia Caregnato, sua intervenção propondo o tema desse trabalho foi de grande valia. Obrigado Prof^a Rita, agradeço pelas aulas e a orientação. Agradeço a todos meus colegas e professores. Anninha e Gabriela valeu pela parceria na caminhada. Telma e Bruno vocês estão no meu coração!

RESUMO

Este estudo tem por objetivo identificar como se configura no Brasil a interação da Arquivologia com a Ciência da Informação. Para tal busca-se analisar as comunicações referentes à temática da Arquivologia apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação entre os anos de 2003 a 2012. Dentre os objetivos específicos estão Identificar a relação entre a Arquivologia e Ciência da Informação nos trabalhos apresentados no ENANCIB; Analisar a proximidade dos trabalhos apresentados com as correntes teóricas da Ciência da Informação; Analisar a proximidade dos trabalhos apresentados com os campos de pesquisa em Arquivística. . Como referencial teórico apresenta-se teóricos da Arquivologia e a Ciência da Informação e autores que discutem a Interdisciplinaridade entre as áreas. A metodologia utilizada consistiu em fazer um levantamento bibliográfico de acordo com os temas teoricamente empregados e a tabulação dos trabalhos publicados nos anais do ENANCIB para análise.

Palavras-chave: Arquivologia. Ciência da Informação. ENANCIB.

ABSTRACT

The present study aims at identifying how to set up the Archivology Science and Information Science within Brazil. To this purpose there was an analysis search for the communications relating to the theme of Archival Science presented at the National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB) from 2003 to 2012. Identifying the relationship between Archival Science and Information Science in the papers presented in ENANCIB are some of the present study specific goals ; analyzing the similarity of the papers presented with the theoretical currents of Information Science; analyzing the closeness of the presented papers to the researching fields in Archival . Archival Science theorists and Information Science theorists together with authors that go through Interdisciplinarity between those areas were used as theoretical reference. The methodology consisted in a literature selection according to themes theoretically used and tabulation of papers published in the ENANCIB data for analysis.

Keywords: Archival Science. Information Science. ENANC

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.2 Objetivo Geral.....	9
1.3 Objetivos Específicos	9
1.4 Metodologia	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A Ciência da informação.....	11
2.2 A ANCIB e o ENANCIB	13
2.3 A Arquivologia no Brasil.....	18
2.4 As relações entre a Arquivologia e a Ciência da Informação.....	22
3 ANÁLISE DOS DADOS	25
3.1 Os trabalhos apresentados no ENANCIB e a sua relação com a Arquivologia e Ciência da Informação	25
3.1.1 Os trabalhos apresentados	25
3.1.2 Os trabalhos e Grupos de Pesquisa.....	26
3.1.3 O vínculo institucional dos autores e a produção institucional	26
3.2 Os trabalhos apresentados no ENANCIB: as relações com as correntes teóricas da Ciência da Informação	28
3.3 Os trabalhos apresentados no ENANCIB: as relações com os campos de pesquisa em arquivística	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
ANEXO A – QUADRO DAS INFORMAÇÕES DOS TRABALHOS	45
ANEXO B – QUADRO DOS AUTORES	50

1 INTRODUÇÃO

As duas últimas décadas demonstraram uma grande mudança na produção do conhecimento arquivístico. A partir da década de 1990, tal produção que estava centralizada essencialmente nas instituições arquivísticas passou a ganhar espaço nas universidades. Atualmente o Brasil conta com dezesseis cursos de graduação em Arquivologia e em 2012 criou-se o primeiro mestrado *stricto sensu*, fatores que contribuem significativamente para o aumento da produção científica na área. Comparando com outras ciências, podemos considerar que o movimento de legitimidade da arquivística é extremamente recente no país, tal movimento teve início ainda na década de 1970, com a criação de uma associação profissional nacional, que exerceu uma indiscutível liderança nas conquistas posteriores.

Atualmente os principais eventos nacionais da área da Arquivologia são o Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA) e o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), ainda assim muitos pesquisadores da temática Arquivística participam e publicam seus trabalhos no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

Estudos contemporâneos apontam que a Arquivologia do Brasil passa por um período de solidificação, no que diz respeito à formação de um campo científico, são muitos os elementos que confirmam o caráter interdisciplinar da Arquivologia, sendo mais de um os fatores preponderantes e determinantes para a aproximação da Arquivologia com a Ciência da Informação em detrimento de outras disciplinas. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) reconhece a Arquivologia como uma das subáreas da Ciência da Informação no Brasil. Acreditamos ser a questão da interdisciplinaridade um tema de importância fundamental para a compreensão das relações entre os campos da Ciência da Informação e da Arquivologia no cenário brasileiro. Abordaremos nesse trabalho a trajetória das duas disciplinas, a fim de compreendermos suas dimensões históricas e a configuração da relação entre ambas.

1.1 Problema de pesquisa

A questão que norteia este trabalho é: Como se dá a interação da Arquivologia com a Ciência da Informação nos trabalhos publicados nos anais do ENANCIB?

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a interação da Arquivologia com a Ciência da Informação a partir das comunicações apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação no período de 2003 a 2012.

1.3 Objetivos Específicos

- a) Identificar a relação entre a Arquivologia e Ciência da Informação nos trabalhos apresentados no ENANCIB;
- b) analisar a proximidade dos trabalhos apresentados no ENANCIB com as correntes teóricas da Ciência da Informação;
- c) analisar a proximidade dos trabalhos apresentados no ENANCIB com os campos de pesquisa em Arquivística.

1.4 Metodologia

A pesquisa iniciou-se com a análise bibliográfica, no intuito de definir os conceitos que norteiam este trabalho, que são: o histórico da Arquivologia e da Ciência da Informação, as relações entre a Ciência da Informação e a Arquivologia, e o Encontro Nacional de Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)

O passo seguinte foi à análise do tipo documental, de nível exploratório-descritivo tendo como fonte os artigos publicados nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), edições de 2003 a 2012. Nosso primeiro campo de pesquisa foi o *site* do ANCIB¹, no espaço direcionado aos anais do ENANCIB. Nesse banco de dados estavam os trabalhos apresentados entre os anos de 2003 e 2009². Os trabalhos do ENANCIB de 2004, não estão disponíveis on-line, daí o fato de não encontrarmos dados sobre esta edição em nossa

¹ ANCIB. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/anais-do-ENANCIB.php>>. Acesso em: 10 set. 2012.

² A delimitação temporal da pesquisa baseou-se no fato de que trabalhos de anos anteriores a 2003 não estão disponíveis para consulta via web.

pesquisa. Os dados dos eventos realizados entre 2010 e 2012 foram coletados diretamente no site de cada uma das edições.³

A coleta dos dados ocorreu mediante a realização de pesquisas nos *sites* supracitados. Entre a totalidade dos trabalhos pesquisou-se entre os títulos dos mesmos, os termos a seguir: Arquivologia, Arquivística, arquivo(s) e arquivista.

O universo da pesquisa ou população é composto de um total de 54 trabalhos apresentados entre os anos de 2003 e 2012 População, segundo Marconi; Lakatos (2006, p. 41) é:

[...] o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Sendo N o número total de elementos do universo ou população, ele pode ser representado pela letra latina maiúscula X, tal que $XN = X1; X2; \dots; XN$

A tabulação dos dados coletados foi realizada em uma planilha do Microsoft Excel. Tais dados foram organizados em duas tabelas, sendo a primeira (ANEXO A) relativa às informações dos trabalhos e a segunda (ANEXO B) aos autores. Os dados coletados da primeira tabela, respectivamente são: o ano do evento, o grupo de trabalho, as palavras-chave, os nomes dos autores. Os dados da segunda tabela são: nome do autor, instituição, formação e titulação. Vale salientar que para que conseguíssemos completar de forma efetiva os dados da segunda tabela foi necessário também a busca do currículo dos pesquisadores na Plataforma Lattes⁴, já que entre as informações apresentadas nos trabalhos não se fez suficiente.

³ ANCIB. Sites de ENANCIBS. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/sites-do-ENANCIB.php>>. Acesso em: 10 set. 2012.

⁴ BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Pesquisa. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. 2012. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para elaboração dessa pesquisa, buscou-se embasamento em publicações da área, capaz de apresentar conceitos básicos de interesse do estudo.

2.1 A Ciência da informação

Dentre os trabalhos que abordam os primeiros estudos sobre a Ciência da Informação destacamos Pinheiro e Loureiro no artigo “Traçados e limites da ciência da informação”, de 1995, onde analisam das origens ao estágio atual da CI, apresentando os principais teóricos da área e suas respectivas correntes teóricas e também o artigo Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária de Silva e Freire (2012), onde os autores discutiram os fundamentos que deram origem a CI, visando compreender as características identitárias dessa ciência, tendo como questões balizadoras da pesquisa: o objetivo de discutir sobre os diversos fenômenos sociais, acadêmicos e científicos que direta e/ou indiretamente promoveram origem a Ciência da Informação.

Surgida no período subsequente ao término da Segunda Guerra Mundial, caracterizado pela “explosão da informação”, a Ciência da informação (CI) tem suas origens em disciplinas como a Documentação e a Recuperação da Informação. Ao pesquisarmos os estudos que analisam o surgimento da Ciência da Informação observamos grande influência teórica europeia e norte americana.

A fundação no Reino Unido do Institute Of Information Scientist em 1958 é assinalada como uns dos marcos na formalização da nova disciplina, o ano seguinte marcou a utilização do termo para designar o estudo do conhecimento registrado e sua transferência. Na década de 1960 iniciaram-se os primeiros estudos sobre conceitos e definições sobre as origens, fundamentação teórica e relações interdisciplinares da área. Em 1962 ocorre o primeiro evento científico da área, provido pelo Georgia Institute of Technology dos Estados Unidos da América, em contrapartida em 1966 Mikhailov e Giliarewskii publicam o trabalho intitulado

“Informática”, que representa a corrente soviética da Ciência da Informação.

Os estudos experimentais que visavam à representação e a recuperação da informação em sistemas e bases de dados e formulação de leis e aspectos teóricos bibliométricos a fim de explicar o comportamento e estrutura da literatura científica são aspectos iniciados na década de 1970. Nos anos 80 e 90 a entrou em pauta a preocupação com o indivíduo e a cognição, além de estudos voltados para a aplicação de sistemas computadorizados e a busca pela informação.

Segundo Silva e Freire (2012, p 17).

De certo modo, a Ciência da Informação vem com o propósito de condensar os estudos científicos sobre a informação, assim como contribuir para aprimorar disciplinas como a Documentação, a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Museologia e a Gestão da Informação em seus tratos específicos com a informação e os documentos, de acordo com as necessidades científicas, disciplinares, profissionais e cotidianas de cada região, país ou continente.

Segundo Le Coadic (1996), a Ciência da Informação é uma ciência social apoiada em tecnologia que tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação, a análise dos seus processos e a concepção dos seus produtos e sistemas.

No Brasil existe consenso quanto à interdisciplinaridade da Ciência da Informação e a área tem como marco no país a criação em 1955 o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), onde no ano de 1970 foi criado o primeiro curso de mestrado em CI. Os primeiros A evidência apresentada anteriormente de que a CI tinha em suas origens influencias norte americana e europeia é também constatada no caso brasileiro, onde os professores do primeiro curso de mestrado na área eram ingleses e norte americanos.

A Revista Ciência da Informação foi lançada em 1972, pelo IBBB, atual IBICT, questão já mencionada anteriormente. Esta revista foi o primeiro periódico científico da América Latina dedicado exclusivamente a discutir problemas de geração, controle e transferência da informação⁵.

A referência utilizada para analisar a relação entre os trabalhos e os grupos de pesquisa com a Ciência da Informação ganhou forma após termos contato com o

⁵ IBICT. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/revista-ciencia-da-informacao/historico>>. Acesso em 10 set. 2012.

trabalho do pesquisador Carlos Alberto Ávila Araújo que no texto, “Correntes teóricas da ciência da informação” (2009), apresenta seis correntes teóricas da ciência da informação, tais correntes são: Os estudos de natureza matemática (incluindo a recuperação da informação e a bibliometria); A teoria sistêmica; A teoria crítica; As teorias da representação; Os estudos em comunicação científica; Estudos de usuários.

2.2 A ANCIB e o ENANCIB

Fundada no ano de 1989, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB) cumpre um importante papel de porta-voz da ciência da informação no Brasil. Graças ao trabalho da ANCIB, a produção científica brasileira, na área da Ciência da Informação, desenvolveu ao longo do tempo aumento qualitativo expressiva visibilidade internacional. É missão da ANCIB congrega instituições, pesquisadores, estudantes em ciência da informação e áreas afins, esta associação oportuniza discutir e refletir sobre os resultados das pesquisas que o grupo realiza e apresentar novas possibilidades para a pós-graduação.

A revista intitulada Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação é uma publicação eletrônica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), cujo público-alvo compreende cursos e programas de pós-graduação da área e professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais egressos dos Programas, além de quaisquer outros interessados na temática Ciência da Informação e Biblioteconomia e afins. A revista também objetiva focalizar atividades e tendências da ciência da informação e ser constituída por artigos de revisão.

Os princípios gerais que norteiam a formação dos grupos de pesquisa da ANCIB buscam uma configuração em torno de uma ordenação consensual da área ou de sua organização interna, motivada pela possibilidade de interlocução; a independência de cada GT em relação aos Encontros Anuais da Associação, embora esse seja o principal local de reunião dos pesquisadores; a flexibilidade na caracterização temática dos Grupos de Trabalho deve ser operacionalizada por validação periódica dos pesquisadores, respeitadas as relações temáticas entre os

GTs. Assim tais grupos de trabalho da ANCIB não devem apenas se constituir em torno de temas para reunir os trabalhos a serem apresentados a cada ENANCIB. Ao contrário, os GTs constituem uma instância que permite reunir pesquisadores, ao longo do tempo, cujos problemas são próximos ou similares, mesmo não compartilhando necessariamente uma bibliografia.⁶

Atualmente os grupos de pesquisa da ANCIB, segundo o site da Associação, estão organizados da seguinte maneira:

Quadro 1 - Grupos de Estudos da ANCIB

GT	CARACTERIZAÇÃO
GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área.
GT 2: Organização e Representação do Conhecimento	Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.
GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.
GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações	Gestão da informação, de sistemas, de unidades, de serviços, de produtos e de recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos e uso da informação na perspectiva da gestão. Metodologias de estudos de usuários. Monitoramento ambiental e inteligência competitiva no contexto da Ciência da Informação. Redes organizacionais: estudo, análise e avaliação para a gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Tecnologias de Informação e comunicação aplicadas à gestão.
GT 5: Política e Economia da Informação	Políticas de informação e suas expressões em diferentes campos. Sociedade da informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação; produção colaborativa. Informação, conhecimento e inovação. Inclusão informacional e inclusão digital. Ética e informação. Informação e meio ambiente.
GT 6: Informação, Educação e Trabalho	Campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Organização, processos e relações de trabalho em unidades de informação. Sociedade do Conhecimento, tecnologia e trabalho. Saúde, mercado de trabalho e ética nas profissões da informação. Perfis de educação no campo informacional. Formação

⁶ ANCIB. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/media/download_gallery/Criterio%20para%20a%20criacao%20funcionamento%20e%20avaliacao%20de%20grupos%20de%20trabalho%20na%20Ancib.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2012.

Quadro 2 - Grupos de Estudos da ANCIB (cont.)		onais cional
	como campo de pesquisas: abordagens e metodologias.	
GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I	Medição, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em ciência, tecnologia e inovação. Inclui análises e desenvolvimento de métodos e técnicas tais como bibliometria, cientometria, informetria, webometria, análise de rede e outros, assim como indicadores em CT&I.	
GT 8: Informação e Tecnologia	Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.	
GT 9: Museu, Patrimônio e Informação	Análise das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais.	
GT 10: Informação e Memória	Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.	
GT 11: Informação e Saúde	Estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais, em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade. Impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde. Informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde.	

Fonte: ANCIB, 2012.

Promovido anualmente pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação ANCIB, desde 1994, o ENANCIB constitui-se no principal evento de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, sendo um foro privilegiado de apresentação e discussão da pesquisa científica na área da Ciência da Informação Brasileira, congregando o conjunto dos pesquisadores e dos programas de pós-graduação nacionais nesse domínio da Ciência. A programação científica do ENANCIB é baseada na apresentação de comunicações orais e posters, realizadas em Grupos de Trabalho coordenados por especialistas. Os grupos de trabalho do ENANCIB estão divididos nos 11 grupos pré-estipulados pela ANCIB.

O I ENANCIB foi realizado em Belo Horizonte, no ano de 1994, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG. O II ENANCIB aconteceu em Valinhos em 1995, numa realização do Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação da PUCCAMP. O III ENANCIB realizou-se no Rio de Janeiro em 1997, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação mantido pelo convênio IBICT/UFRJ. O IV ENANCIB ocorreu

em Brasília no ano 2000, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNB. O V ENANCIB ocorreu em Belo Horizonte em 2003, produzido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG. O VI ENANCIB foi realizado em Florianópolis em 2005, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. O VII ENANCIB ocorreu em Marília no ano de 2006, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP. O VIII ENANCIB ocorreu em Salvador em 2007, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA). No ano seguinte ocorreu na cidade de São Paulo o IX ENANCIB, realizado pelo Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da ECA - USP. Em 2009 a X edição do evento foi realizada em João Pessoa/PB organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. A organização do XII ENANCIB, ocorrido em Brasília em 2011, ficou a cargo do Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação da UNB. Realizado no mês de outubro do ano corrente na cidade do Rio de Janeiro, o XIII ENANCIB foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde do ICICT/FioCruz.

Entre as oito edições do ENANCIB analisadas aqui, foram apresentados um total de 1404 trabalhos, O gráfico abaixo nos permite vislumbrar o aumento considerável na apresentação de trabalho se comparados os primeiros anos de análise para as últimas edições.

Gráfico 1- Total de trabalhos apresentados por edição do ENANCIB



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Marteleto (2009), para desenhar o cenário da pesquisa em CI brasileira atual, se faz necessário distinguir dois cenários. O primeiro é o da pesquisa realizada nas Universidades e Institutos de Pesquisa, onde por consequência estão os programas de pós-graduação e o segundo é o da pesquisa realizada por profissionais egressos dos sistemas de pós-graduação que atuam em serviços e sistemas informação especializados, que no caso brasileiro em sua grande maioria estão vinculados a órgãos estatais.

O primeiro cenário proposto por Marteleto é o que se relaciona diretamente com a abordagem que propusemos para esse trabalho. O Quadro 2 abaixo, apresenta os cursos de Pós-graduação do Brasil na área da Ciência da Informação. Atualmente o Brasil possui 13 Programas de Pós-Graduação na área da CI, sendo 13 cursos de mestrado e 10 de doutorado⁷.

Quadro 3 - Cursos de Pós-graduação do Brasil na área da Ciência da Informação

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	MESTRADO	DOUTORADO
IBICT-UFRJ	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	X	X
UFBA	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	X	X
UFMG	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	X	X
UFPB	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	X	X
UFPE	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	X	
UFRGS	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	X	X
UFSC	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	X	X
UNB	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	X	X
UNESP	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	X	X
UNIRIO-MEMÓRIA SOCIAL	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL	X	X
USP - ECA	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	X	X
UEL	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	X	
UNIRIO	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	X	

Fonte Site da Ancib.

⁷ Além dos 13 Programas listados nesse trabalho o site da Ancib apresenta também um Programa na PUC-Campinas. Não entramos material sobre tal Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/pos-graduacoes-em-ci.php>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

2.3 A Arquivologia no Brasil

A consolidação da Arquivística como disciplina ocorre a partir da Revolução Francesa, tendo por base um paradigma patrimonialista e custodial, onde o documento de arquivo é tratado segundo a teoria das três idades, o conceito de fundo e os princípios da proveniência e da ordem original. Segundo Masson (2006) as condições da Sociedade da Informação, posterior a década de 1980 propiciaram a emergência de um novo paradigma. É nesse contexto que surge a concepção que entende a Arquivística como uma disciplina aplicada, inserida no âmbito transdisciplinar da Ciência da Informação, juntamente com Biblioteconomia/Documentação e os Sistemas Tecnológicos de Informação, partilhando o objeto informação, articulando-se com outros saberes, interdisciplinarmente.

José Maria Jardim (2012), afirma que a construção da pesquisa em Arquivologia suscita a frequente discussão sobre o próprio campo enquanto disciplina científica. Onde se faz necessária a construção de agendas de pesquisa em Arquivologia sendo fundamental refletir epistemologicamente sobre seus métodos, objetos, universo empírico, recursos teóricos e questões interdisciplinares do campo.

Estudos sobre a trajetória da Arquivologia no Brasil indicam que desde o final do século XIX e início do século XX, com o advento da República, já existiam iniciativas voltadas para a formação do pessoal de arquivo no país, segundo Ohira e Schenkel, 2005, a formação do Arquivista teve sua gênese nos programas de aperfeiçoamento do Arquivo Nacional, com início em 1911, mas se consolidando de maneira regular e permanente somente a partir de 1958. Mas é a década de 1960 que podemos considerar como ponto balizador no que diz respeito à formação e ao estudo da Arquivologia no Brasil. No ano de 1960, ainda fora do espaço universitário, começa a funcionar nas instalações do Arquivo Nacional o Curso Permanente de Arquivos (CPA).

O primeiro curso de graduação em Arquivologia do Brasil foi criado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no ano de 1976, iniciando suas atividades no mês de abril de 1977. Até o ano de 2011 a UFSM formou aproximadamente 600 profissionais. Com uma trajetória diferente dos demais cursos de graduação em Arquivologia do Brasil, o curso da Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro (UNIRIO) tem o ano de 1977 como data de criação, nesse ano o curso permanente de arquivos do Arquivo Nacional foi integralmente transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro (Fefierj). Ainda na década de 1970 surgiu a terceira graduação em Arquivologia do país, na Universidade Federal Fluminense (UFF), criada em 1978, com aula inaugural em março de 1979.

Em 1990, após inúmeras cogitações anteriores, criou-se o curso de graduação em Arquivologia na Universidade de Brasília (UnB). Dois cursos foram criados no ano de 1997, sendo estes na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Federal da Bahia. Em 1999 mais dois cursos foram criados os da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Entre o ano de 2003 e 2011, oito cursos de graduação Em Arquivologia foram criados no Brasil, Strohschoen e Castanho 2011, ao estudarem a possibilidade de implementação da educação à distância no ensino arquivístico, identificaram que dos oito cursos criados após o ano 2000 seis são oferecidos dentro das metas e verbas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), com sede em Marília, teve seu curso de graduação em Arquivologia criado em 2003. Em 2006 foi criado o curso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Quatro cursos foram criados no ano de 2008, foram eles o da Universidade Federal da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Em 2009 foi criado o curso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em 2011 na Universidade do Pará (UFPA), este último com aulas iniciadas no segundo semestre de 2012.

Diversos estudos indicam que no caso brasileiro a relação entre Arquivologia e Ciência da Informação se dá principalmente na pesquisa de temas arquivísticos em programas de pós-graduação de Ciência da Informação. Ao pesquisarmos sobre a trajetória da Arquivologia no Brasil e a vinculação da maioria dos cursos de graduação da área é em faculdades/escolas/departamentos da Ciência da Informação, onde também estão os programas de pós-graduação.

Quadro 4 - Os cursos de Arquivologia do Brasil

CCÓDIGO	UNIVERSIDADE	SIGLA	VINCULAÇÃO
976	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM	CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS E HUMANAS (CCSH)
977	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIRIO	ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA -
978	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF	INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL (IACS)
990	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	FACULDADE DE CIENCIAS DA INFORMAÇÃO (FCI)
997	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	UEL	DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO (DCI)
997	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA	INSTITUTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO (ICI)
999	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO	UFES	DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA (DEPARQ)
999	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO (DCI)
003	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	UNESP	DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO (DCI)
006	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	UEPB	CENTRO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS (CCBSA)
008	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB	DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO (DCI)
008	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	ESCOLA DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO (ECI)
008	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM	DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
008	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE	FURG	INSTITUTO DAS CIENCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO (ICHI)
009	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO (DCI)
011	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA	INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS (ICSA)

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os principais eventos da Arquivologia no Brasil destacamos o Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA) realizado desde 1972, o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), com primeira edição em 2004 e a Reunião Brasileira de Ensino em Arquivologia (Reparq), com primeira edição em 2010 com a participação de todos os coordenadores dos cursos de graduação de Arquivologia do país. A Reparq surgiu após muitas das reflexões de profissionais da Arquivologia, que evidenciaram a necessidade de se dar maior visibilidade à docência e à pesquisa em Arquivologia no país. Esta reunião surge como um espaço permanente de interlocução para os docentes, discentes, pesquisadores e profissionais da área, bem como de um espaço próprio para a produção de pesquisas arquivísticas, tendo em vista a relevância do amadurecimento da Arquivologia como campo científico,

sem perder de vista as suas interfaces com outras disciplinas e áreas do conhecimento.

Segundo Souza (2011), quanto aos coletivos profissionais da área, a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) na é a associação profissional mais antiga do país, criada em 1971. A AAB organizou, bienalmente, o Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), entre os anos de 1972 e 2000, este evento ficou interrompido até 2006, e em 2012 realiza-se sua XVII edição. Em 1998, após a extinção do Núcleo Regional de Brasília da AAB, foi criada a Associação Brasiliense de Arquivologia (Abarq). Após a criação da Abarq seguiu-se a fundação de outras associações profissionais, como a Associação dos Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP) em 1998, em 1999 a Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul (AARGS), a Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA) em 2002, a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Janeiro (AAERJ) em 2004, a Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo (AARQES) em 2005, a Associação dos Arquivistas do Paraná (AAPR) em 2006 e a Associação de Arquivologia do Estado de Goiás (AAGO) em 2007. No ano de 2006, foi criada a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia (ENARA), onde se congregam algumas das associações profissionais.

Carol Couture (1999, p.55)⁸, afirma que:

Demonstrar a importância da pesquisa em arquivística consiste em um exercício bastante fácil, porque a maior parte dos autores consultados está de acordo sobre o fato de que a pesquisa revela-se essencial para o desenvolvimento da disciplina. Todavia, este acordo torna-se mais frágil quando se chega a caracterizar a pesquisa em arquivística, a se definir o que ela é e, sobretudo, o que ela deve ser.

A referência utilizada para analisar a relação entre os trabalhos apresentados no ENANCIB e os campos de pesquisa Arquivística está no trabalho supracitado de Couture que ao apresentar a pesquisa em arquivística define nove campos da pesquisa nessa área, sendo eles: Objetivo e finalidade da arquivística; Arquivos e sociedade; História dos arquivos e da arquivística; Funções arquivísticas; Gestão de programas e de serviços de arquivo; Tecnologias; Suportes e tipos de arquivo; O meio profissional; Problemas particulares relativos aos Arquivos.

⁸ COUTURE et al .**A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Tradução Luís Carlos Lopes. Brasília: FINATEC, 1999.

2.4 As relações entre a Arquivologia e a Ciência da Informação

José Maria Jardim (1998), no artigo “A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995)” foi o primeiro pesquisador que buscou sistematizar e analisar a produção e comunicação do conhecimento arquivístico no Brasil, por meio de um levantamento dos artigos publicados no país em periódicos de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Administração e História. Segundo o autor, o universo pesquisado não contemplava nenhum periódico específico na área, pela simples razão que eles não existiam no Brasil, pelo menos não com as características de uma publicação científica, a pesquisa adotou o recorte temporal de 1990-1995. As conclusões do autor destacaram os seguintes aspectos: a frequência de publicações, a sua distribuição geográfica, a procedência institucional dos artigos, os temas e os estados de origem dos autores.

No XV Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), realizado no ano de 2008, a pesquisadora Angélica Alves da Cunha Marques apresentou dois artigos, ambos com temáticas oportunas para nossa proposta de reflexão. O primeiro trabalho intitulado Os cursos de Arquivologia no Brasil: Conquista de Espaço Acadêmico-Institucional e Delineamento de um Campo Científico⁹ apresenta o histórico da criação e implantação dos cursos de graduação em Arquivologia existentes no Brasil até o período da pesquisa. A autora afirma ser a criação desses cursos uma conquista da Arquivística no espaço universitário e a sua constituição como disciplina científica. O texto apresentada um conjunto de dados que explicita a diversidade de relações entre a Arquivologia e outras áreas de conhecimento, desde as Faculdades, Institutos ou Centros aos quais tais cursos de graduação estão alocados, passando pela formação e titulação dos docentes, até a distribuição das dissertações e teses com temas relacionados à Arquivologia, por Universidade e Programa de Pós-Graduação, entre os anos de 1972 até 2006. As conclusões demonstram que os vínculos acadêmico-institucionais dos Cursos de Arquivologia, que, na sua maioria estão inseridos em departamentos de Ciência da Informação; a formação/titulação dos docentes também em maioria é em Ciência da Informação; e a produção científica da pós-graduação, com temáticas relacionadas à área: são

⁹ Trabalho também apresentado no XV CBA.

oriundas dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação. A autora defende que, diante da trajetória de formação científica da Arquivística, nos permite apreender seu esforço por autoafirmação no espaço universitário da graduação e da pós-graduação, bem como sua propensão ao diálogo com outras disciplinas, sobretudo com a Ciência da Informação. E que os diálogos dessa disciplina com outras não colocam em risco a sua identidade: ao contrário, subsidiam-na.

O segundo texto de Alves da Cunha Marques, intitulado Os diálogos e as contribuições da Arquivologia no campo da Ciência da Informação, direciona a relação da Arquivologia com a Ciência da Informação, fato evidente no título do trabalho. A autora apresenta resultados que evidenciam uma intensa relação entre a Arquivologia e a Ciência da Informação, ao identificar os posicionamentos de estudiosos dessas disciplinas acerca das suas relações. Além disso, apresenta a configuração da Arquivologia diante da Ciência da Informação em termos acadêmico-institucionais, da formação docente dos Cursos de Arquivologia e da produção científica dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, relacionada à Arquivologia. Dentre suas conclusões. A autora defende que a institucionalização da Arquivologia no âmbito da Ciência da Informação, conjugada, com a formação docente predominante nessa área e com a produção científica arquivística dos programas de pós-graduação em CI são, fatores propulsores e reflexos das estreitas relações entre as duas disciplinas. Como desdobramentos desses diálogos, aparecem às relações da Arquivologia com as demais disciplinas que estudam ou organizam informações de diversas origens e funções, como a Biblioteconomia e a Museologia.

Welder Antônio Silva apresentou no X Encontro Nacional de Ciências da Informação (ENANCIB), realizado no ano de 2009 a comunicação oral “Zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação: evidências indicativas e representativas”. Nesse trabalho o autor buscou reconstrução e análise das zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação e sua manifestação nas práticas discursivas dos docentes de Arquivologia no Brasil. Com esse trabalho foi possível construir uma cartografia indicativa de zonas interdisciplinares entre Arquivologia e a Ciência da Informação, pautada nas práticas discursivas dos docentes de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Alexandre de Souza Costa (2007), no artigo “Produção de conhecimento em Arquivologia ou em Ciência da Informação? Uma análise a partir dos livros em Arquivologia originados de teses e dissertações em Ciências da Informação no Brasil”, apresentado no IX EDICIC - Encontro da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Ibero América e Caribe, identificou partindo da análise de seis livros originados de teses e dissertações em programas de pós-graduação em Ciência da Informação, que a produção do conhecimento em Arquivologia no Brasil se dá predominantemente em programas de pós-graduação em Ciência da Informação. Apontados os resultados o autor pode afirmar que a relações entre as duas disciplinas vêm sendo construídas mais de forma circunstancial do que epistemológica. Em suas considerações finais Alexandre afirma que a Arquivologia e a Ciência da Informação são campos distintos, mas que se inter-relacionam no caso brasileiro. Enquanto a Ciência da Informação busca alcançar um *status* institucional no Brasil, a Arquivologia busca se legitimar enquanto campo autônomo do conhecimento. A interdisciplinaridade entre as duas áreas estaria condicionada à produção de conhecimento arquivístico nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, assim, a noção de informação arquivística aproximaria a Arquivologia da Ciência da Informação.

No livro Arquivologia e Ciência da Informação, Maria Odila Fonseca trata das relações interdisciplinares da Ciência da Informação, apresentando a emergência de novos espaços de produção do conhecimento arquivístico e de uma nova pauta de reflexões sobre a redefinição dos objetos prioritários da Arquivologia no Brasil. A autora problematiza se tal emergência de novos espaços pode ser identificada com a pesquisa universitária de pós-graduação em Ciência da Informação.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta e o tratamento dos dados, são apresentados aqui os resultados da pesquisa. As análises estão dispostas de acordo com os objetivos específicos. São utilizados quadros e gráficos a fim de ilustrar os resultados obtidos.

3.1 Os trabalhos apresentados no ENANCIB e a sua relação com a Arquivologia e Ciência da Informação

A primeira parte da análise visa apresentar de forma quantitativa as relações entre os trabalhos apresentados no Enancib, com a temática da Arquivologia, e a Ciência da Informação.

3.1.1 Os trabalhos apresentados

A quantidade de trabalhos apresentados com a temática da Arquivologia, nas 8 edições do ENANCIB aqui analisadas, representa em média 3,6% do total de trabalhos do evento, sendo que o aumento do total de trabalhos ao decorrer das edições foi acompanhado dos trabalhos dessa temática, que obtiveram um crescimento substancial se comparadas as primeiras edições das duas últimas, onde ambas edições somadas representam quase 50% do total de trabalhos.

Gráfico 2 - Trabalhos no ENANCIB

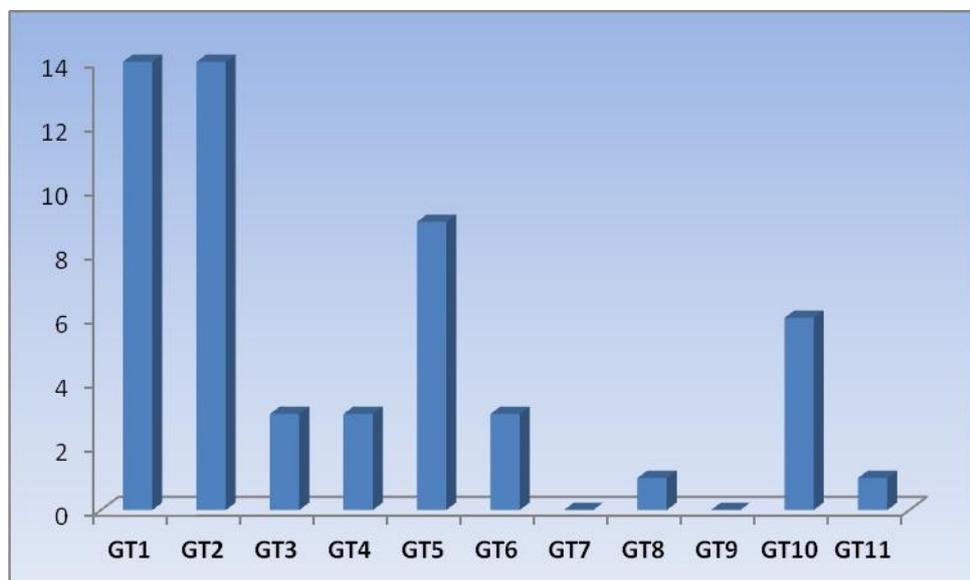


Fonte: Dados da pesquisa

3.1.2 Os trabalhos e Grupos de Pesquisa

Dentre os grupos de trabalho os que apresentam maior participação são GT1 e GT2 com 14 trabalhos cada, GT5 com 9 trabalhos, logo após GT10 com 6 trabalhos, GT3, GT4 e GT6 com 3 trabalhos e GT 8 e GT 11 com 1 trabalho cada. Cabe lembrar que o GT 11 foi criado apenas na última edição do evento. Os GT7 e GT9 não apresentaram trabalhos com a temática pesquisada.

Gráfico 3 - Trabalhos e os GTs



Fonte: Dados da pesquisa

3.1.3 O vínculo institucional dos autores e a produção institucional

Das 12 instituições com pesquisadores da temática no Enacib, 11 são universidades e entre estas instituições de ensino 10 possuem curso de graduação em Arquivologia. A Universidade de Brasília (UNB) é a instituição que mais apresentou trabalhos, somando um total de 13, que correspondem a 24% do total de trabalhos apresentados, na sequência com 9 trabalhos está a UNIRIO e com 8 a UNESP. A soma das 3 instituições representa 55% do total de trabalhos.

Quanto à formação, são diversos os cursos de graduação dos pesquisadores aqui estudamos (ver anexo B). Ganha destaque entre os cursos de

graduação os das áreas da História, Arquivologia e Biblioteconomia. Os historiadores que são 14 participam de 50% dos trabalhos aqui analisados, já os arquivistas que somam um total de 21, participaram de 46,3% dos trabalhos e os 21 bibliotecários participaram de 26% da totalidade dos trabalhos.

A grande maioria dos trabalhos fora produzida ao longo do período de vinculação dos pesquisadores com algum dos programas de pós-graduação. Encontramos apenas dois casos de pesquisadores que apresentaram trabalhos no período dos estudos na graduação e que ao longo da carreira acadêmica seguiram produzindo na temática.

Quadro 5 - Instituições X Número de trabalhos

INSTITUIÇÃO	Nº TRABALHOS
Fundação Oswaldo Cruz	1
Universidade de São Paulo	3
Universidade de Londrina	3
Universidade Estadual Paulista	8
Universidade Federal da Paraíba	3
Universidade Federal de Brasília	13
Universidade Federal de Minas Gerais	4
Universidade Federal do Espírito Santo	1
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	9
Universidade Federal do Rio de Janeiro	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
Universidade Federal Fluminense	5

Fonte: Dados da pesquisa

3.2 Os trabalhos apresentados no ENANCIB: as relações com as correntes teóricas da Ciência da Informação

Objetivando estabelecer uma relação entre as propostas de pesquisa dos autores, a partir dos títulos e palavras-chave, com as teorias da Ciência da Informação apresentadas por Araújo (2011), ao analisarmos a totalidade dos trabalhos encontramos o seguinte cenário:

Os estudos de natureza matemática (incluindo a recuperação da informação e a bibliometria) teoria normalmente conhecida como “Teoria da informação”, recebeu tal denominação por se tratar da teoria que pela primeira vez enunciou um conceito científico de “informação”.

Os trabalhos relacionados com esta teoria possuem em seus títulos e/ou palavras-chave os termos recuperação e busca. Observa-se no quadro abaixo 3 trabalhos de distintos grupos de pesquisa.

Quadro 6 - Títulos e palavras-chave nos estudos de natureza matemática

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	Recuperação da Informação (RI): o foco comum entre a Ciência da Informação (CI) e a Arquivística	Ciência da Informação; Arquivística; Recuperação da Informação.
2	ARQUIVOS: tratamento, recuperação e disseminação de informação – trajetória de um projeto	Gestão documental; gestão de documentos; arquivos universitários.
3	O PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO: estratégias metacognitivas desenvolvidas pelos usuários	Estudo de usuários; Processo de Busca de Informação; Arquivo Público do Estado do Maranhão; Metacognição.

Fonte: Dados da pesquisa

A teoria sistêmica baseia-se na importância das instituições e serviços de informação (bibliotecas, arquivos, centros de documentação, museus, etc) para a manutenção do equilíbrio da sociedade: promover a adequada socialização dos membros, garantir a preservação da memória cultural das gerações anteriores, conter um repositório de dados para a orientação das ações e tarefas a serem

desempenhadas. Os sistemas de informação são sempre pensados a partir da lógica dos processos de entrada (entrada de dados, com a aquisição de itens informacionais, a seleção destes itens para a composição de determinado acervo), de processamento (os itens informacionais que dão entrada num sistema de informação precisam ser descritos, catalogados, classificados, indexados) e de saída (pelo acesso aos itens informacionais por parte dos usuários, na forma de disseminação, entrega da informação, empréstimo, etc).

Os trabalhos relacionados com esta teoria possuem em seus títulos e/ou palavras-chave o termo memória, patrimônio, sistema, catalogação e disseminação. Destaca-se entre os trabalhos o GT10, que aborda a questão da memória.

Quadro 7 - Títulos e palavras-chave na teoria sistêmica

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
5	Um olhar para a Trajetória de uma Instituição Arquivística pelas suas Práticas Informacionais	arquivos; informação arquivística; Estado; memória; arquivística; práticas informacionais.
10	Cinema como patrimônio cultural - arquivos de filmes como fontes de informação e memória	Cinema; Arquivo; Memória.
10	UMA CIDADE EM SAIS DE PRATA: ALTERAÇÕES DA PAISAGEM DE VITÓRIA A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL	Arquivo público; fotografia; Patrimônio e Memória; Paisagem Urbana -Vitória (ES).
10	: Memória e identidade de Olavo Bilac: um estudo de sua correspondência preservada no arquivo da Academia Brasileira de Letras (1887-1919)	Memória; identidade; Correspondência; Olavo Bilac.
10	MEMÓRIA E DISCURSO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS NA DÉCADA DE 1970	discursos de memória; associativismo de arquivistas; institucionalização da arquivologia.
10	MEMÓRIA FOTOGRÁFICA E REDE HUMANA DE RELAÇÕES: estudo sobre redes de sociabilidade no arquivo fotográfico de José Simeão Leal	informação imagética; fotografias; representação da informação; José Simeão Leal.
10	O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL (NDIHR-UFPB) E SUA MEMÓRIA ARQUIVADA	Memória arquivada; Disseminação da informação; NDIHR-UFPB.
5	Obstáculos à construção de políticas nacionais de arquivos no Brasil e na Espanha: uma abordagem teórico-metodológica de análise	políticas nacionais de arquivos; políticas públicas de informação; análise comparada; arquivos públicos; sistemas de arquivos.

Quadro 6 - Títulos e palavras-chave na teoria sistêmica (cont.)

2	ARQUIVOS: tratamento, recuperação e disseminação de informação – trajetória de um projeto	gestão documental; gestão de documentos; arquivos universitários.
2	ARQUIVO MUSICAL a pesquisa no acervo Vera Janacópulos	Vera Janacópulos; Arquivo musical; Memória institucional; catalogação de partituras.
3	OS PRIMEIROS ARQUIVOS ECLESIASTICOS BRASILEIROS (1551-1854): DIAGNÓSTICO	Arquivos eclesiásticos brasileiros; Patrimônio cultural; Arquivística.

Fonte: Dados da pesquisa

As temáticas estudadas no âmbito da **teoria crítica** envolvem a questão da democratização da informação, do acesso à informação por parte de grupos e classes excluídos e marginalizados, a criação de formas e sistemas alternativos de informação.

Os trabalhos relacionados com esta teoria possuem em seus títulos e/ou palavras-chave o termo acesso.

Quadro 8 - Títulos e palavras-chave na teoria crítica

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
5	O ACESSO AOS ARQUIVOS SIGILOSOS: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE O BRASIL E A FRANÇA	Arquivos sigilosos; acesso; Brasil; França. GT5.

Fonte: Dados da pesquisa

O conceito de informação que emana das várias pesquisas e aplicações relacionadas à **teoria da representação**, aborda essencialmente a ideia de representação como a possibilidade de melhorar os processos representacionais. Buscam-se linguagens controladas, em prol de uma representação que seja útil para recuperar informação.

Os trabalhos relacionados com esta teoria possuem em seus títulos e/ou palavras-chave o termo representação.

Quadro 9 - Títulos e palavras-chave na teoria da representação

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
2	DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO NA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA	Representação Arquivística; Fundo; Princípio da Proveniência; Descrição.
10	MEMÓRIA FOTOGRÁFICA E REDE HUMANA DE RELAÇÕES: estudo sobre redes de sociabilidade no arquivo fotográfico de José Simeão Leal	informação imagética; fotografias; representação da informação; José Simeão Leal.

Fonte: Dados da pesquisa

Entre os diversos conceitos desenvolvidos na esteira dos **estudos em comunicação científica** estão os novos critérios para classificação dos tipos de fontes de informação (fontes externas ou internas à organização, documentais ou informais), a importância de formas de verificação da confiabilidade da informação e os conceitos de conhecimento tácito e conhecimento explícito como estruturadores da noção de informação como recurso estratégico no ambiente empresarial. Estudos de gestão da informação e do conhecimento.

Os trabalhos relacionados com esta teoria possuem em seus títulos e/ou palavras-chave os termos fontes, produção e conhecimento.

Quadro 10 - Títulos e palavras-chave nos estudos em comunicação científica

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
5	A pesquisa em Arquivística nas Universidades brasileiras: um estudo da produção científica no âmbito dos programas de Pós-graduação e de Iniciação Científica	Arquivologia; produção científica; agências financiadoras; pós-graduação; iniciação científica.
3	RELAÇÕES PENDULARES NA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ARQUIVO-BIBLIOTECA-MUSEU	organização do conhecimento; instituições; papéis profissionais; espectro; pêndulo.
1	A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO CIENTÍFICO DA ARQUIVÍSTICA E SUAS RELAÇÕES COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Arquivística; Ciência da Informação; Vínculos institucionais; Formação docente; Produção científica.
1	A NOÇÃO DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	Informação arquivística; Arquivologia; Produção de conhecimento Arquivístico.
4	A gestão de documentos e do conhecimento: uma necessidades dos arquivos	Arquivo; Documento em meio digital; agentes públicos; gestão de documentos; gestão do conhecimento.
10	Cinema como patrimônio cultural - arquivos de filmes como fontes de informação e memória	Cinema; Arquivo; Memória.
1	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ARQUIVOLOGIA SOB A ÉGIDE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Arquivologia; Ciência da Informação; produção de conhecimento; livros.

Fonte: Dados da pesquisa

Os **estudos de usuários** são as pesquisas que identificam os usuários como elemento determinante do processo, suas percepções acerca de sua situação e da informação. A entrada em cena dos estudos de usuários recoloca os sujeitos em perspectiva. A informação passa a ser vista como algo na perspectiva de um sujeito.

Os trabalhos relacionados com esta teoria possuem em seus títulos e/ou palavras-chave o termo usuário.

Quadro 11 - Títulos e palavras-chave nos estudos de usuários

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
3	O PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO: estratégias metacognitivas desenvolvidas pelos usuários	Estudo de usuários; Processo de Busca de Informação; Arquivo Público do Estado do Maranhão; Metacognição

Fonte: Dados da pesquisa

3.3 Os trabalhos apresentados no ENANCIB: as relações com os campos de pesquisa em arquivística

Assim como foi proposto com os correntes teóricas da Ciência da Informação, faremos aqui com os campos de pesquisa em arquivística, apresentados por Couture (1999), também objetivando estabelecer uma relação entre as propostas de pesquisa dos autores, a partir dos títulos e palavras-chave, apresentamos o seguinte cenário:

Objetivo e finalidade da arquivística; neste campo o autor agrupou os estudos relativos ao objetivo informação/documento/arquivos – e a finalidade da arquivística. Também está relacionado tudo que envolve a utilidade dos arquivos. Entre os pontos considerados como finalidade da arquivística estão alguns aspectos da conservação da informação, o acesso à informação e a eficácia administrativa.

Os trabalhos relacionados com este campo de pesquisa possuem em seus títulos e/ou palavras-chave os termos Informação Arquivística, Documento de Arquivo e Documento.

Quadro 12 - Títulos e palavras-chave com objetivo e finalidade

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
5	Um Olhar para a Trajetória de uma Instituição Arquivística pelas suas Práticas Informacionais.	Arquivos; informação arquivística; Estado; Memória arquivística; Práticas informacionais.
2	ESTUDO DE MODELOS ADMINISTRATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA.	Arquivologia; Classificação; Informação arquivística; Administração.
11	A NOÇÃO DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	Informação arquivística; Arquivologia; Produção de conhecimento Arquivístico.
5	A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil.	Preservação; Informação arquivística; Políticas públicas; Conselho Nacional de Arquivos; Arquivo Nacional
2	O DOCUMENTO AUDIOVISUAL INSERIDO EM AMBIENTE DE ARQUIVO	documentação audiovisual; documento de arquivo; procedimentos arquivísticos.
1	Entre valores e verdades: análise sobre a influência do positivismo nas concepções da Arquivística sobre documentos.	Documento; Arquivística; Positivismo; Campo disciplinar.

Fonte: Dados da pesquisa

Arquivos e sociedade tratam-se de estudos sobre o papel social do arquivista, sobre o lugar que ocupa na sociedade. Problemática ligada à formação dos arquivistas como um profissional especialista em informação.

Os trabalhos relacionados com este campo de pesquisa possuem em seus títulos e/ou palavras-chave os termos formação e profissional.

Quadro 13 - Títulos e palavras-chave com Arquivo e sociedade

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
6	O arquivista como cientista da informação: formação e perspectivas profissionais arquivista	arquivologia; arquivística; currículo; formação.
1	A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO CIENTÍFICO DA ARQUIVÍSTICA E SUAS RELAÇÕES COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Arquivística; Ciência da Informação; Vínculos institucionais; Formação docente; Produção científica.
6	A Formação do Arquivista na Universidade de Brasília e sua inserção no mercado de trabalho da capital federal	Arquivista; Mercado de trabalho; universidade; formação profissional.
1	NOTAS SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	História da arquivologia; institucionalização da ciência; associativismo profissional.

Fonte: Dados da pesquisa

A história dos arquivos e da arquivística refere-se a estudos relativos à história das instituições de arquivo e como se relacionam com o desenvolvimento dos princípios e das bases arquivísticas (princípio de respeito aos fundos, princípio da proveniência e ciclo de vida dos documentos).

Os trabalhos relacionados com este campo de pesquisa possuem em seus títulos e/ou palavras-chave os termos instituições e princípio.

Quadro 14 - Títulos e palavras-chave com História dos arquivos e da arquivística

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
3	RELAÇÕES PENDULARES NA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ARQUIVO-BIBLIOTECA-MUSEU	Organização do conhecimento; instituições; papéis profissionais; espectro; pêndulo.
5	Um Olhar para a Trajetória de uma Instituição Arquivística pelas suas Práticas Informacionais	Arquivos; informação arquivística; Estado; memória arquivística; práticas informacionais.
5	EM TORNO UMA POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS: OS ARQUIVOS ESTADUAIS BRASILEIROS NA ORDEM DEMOCRÁTICA (1988-2011)	Políticas Arquivísticas; Arquivos públicos; instituições arquivísticas; arquivos estaduais.
2	DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO NA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA	Representação Arquivística; Fundo; Princípio da Proveniência; Descrição.
11	"A DIGITALIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS ARQUIVISTICOS"	Prontuário do paciente Digitalização Princípios Arquivísticos.

Fonte: Dados da pesquisa

Funções arquivísticas é o campo de pesquisa relacionado às sete funções arquivísticas: **produção, Avaliação, Aquisição, Classificação, Descrição, Conservação e Difusão.**

Os trabalhos relacionados com este campo de pesquisa possuem em seus títulos e/ou palavras-chave os termos descrição, disseminação, usuário e classificação.

Quadro 15 - Títulos e palavras-chave com as funções arquivísticas

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
10	O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL (NDIHR-UFPB) E SUA MEMÓRIA ARQUIVADA	Memória arquivada; Disseminação da informação; NDIHR-UFPB.
2	ARQUIVOS: tratamento, recuperação e disseminação de informação – trajetória de um projeto	gestão documental; gestão de documentos; arquivos universitários.
3	O PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO: estratégias metacognitivas desenvolvidas pelos usuários	Estudo de usuários; Processo de busca de Informação; Arquivo Público do Estado do Maranhão; Metacognição.
2	ESTUDO DE MODELOS ADMINISTRATIVOS NO ENVOLVIMENTO DA CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	Arquivologia; Classificação; Informação arquivística; Administração.
2	A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS EM ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS	Documento fotográfico; Classificação bibliográfica; Classificação Arquivística; Classificação Museológica.
2	Identificação arquivística como requisito metodológico do Programa de Gestão de Documentos do Governo do Estado do Rio de Janeiro (PGD-RJ): reflexões sobre a construção teórica dos procedimentos e instrumentos	Identificação arquivística; Diplomática contemporânea; Gestão de documentos; Plano de classificação.
2	DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO NA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA	Representação Arquivística; Fundo; Princípio da Proveniência ; Descrição.

Fonte: Dados da pesquisa

Gestão de programas e de serviços de arquivo é o campo de pesquisa que agrupa a totalidade dos domínios correntes da gestão dos programas e dos serviços de arquivos, como a teoria e prática das organizações, a planificação e avaliação dos programas, planejamento e avaliação dos programas, gestão de recursos humanos, contabilidade e finanças, gestão da construção de arquivos e as relações públicas.

Os trabalhos relacionados com este campo de pesquisa possuem em seus títulos e/ou palavras-chave o termo gestão.

Quadro 16 - Títulos e palavras-chave com gestão de programas e serviços de arquivo

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
2	ARQUIVOS: tratamento, recuperação e disseminação de informação – trajetória de um projeto	gestão documental; gestão de documentos; arquivos universitários.
4	A gestão de documentos e do conhecimento: uma necessidades dos arquivos	Arquivo; Documento em meio digital; agentes públicos; gestão de documentos; gestão do conhecimento.
4	A FORMACAO REFERENCIAL DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NO ENFOQUE DA GESTAO ARQUIVISTICA	gestão de arquivos; ambiente organizacional; Comportamento organizacional; Teoria; Relações Humanas; Grupos formais e informais.
2	Identificação arquivística como requisito metodológico do Programa de Gestão de Documentos do Governo do Estado do Rio de Janeiro (PGD-RJ): reflexões sobre a construção teórica dos procedimentos e instrumentos	Identificação arquivística; Diplomática contemporânea; Gestão de documentos; Plano de classificação

Fonte: Dados da pesquisa

Tecnologias é campo de pesquisa relacionado à informática aplicada aos arquivos e aos sistemas de informação e às redes de telecomunicação. Não encontramos entre os títulos e as palavras-chave dos trabalhos nenhuma referência direta a esse campo de pesquisa, porém entendemos existir relação direta entre este campo e o que está relacionado aos suportes e tipos de arquivo.

Suportes e tipos de arquivo são relativos aos estudos relacionados às pesquisas ligadas aos arquivos eletrônicos, audiovisuais e fotográficos.

Os trabalhos relacionados com este campo de pesquisa possuem em seus títulos e/ou palavras-chave os termos digital, eletrônico, fotográfico e audiovisual.

Quadro 17 - Títulos e palavras-chave com tecnologias e suportes

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
2	A gênese do Arquivo Fotográfico de Leme: uma leitura da acumulação	arquivo fotográfico; gênese; paradigma; indiciário; arquivo Sebastião Leme; acumulação.
4	A gestão de documentos e do conhecimento: uma necessidades dos arquivos	Arquivo; Documento em meio digital; agentes públicos; gestão de documentos; gestão do conhecimento.
2	PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO À LONGO PRAZO: ESTRATÉGIAS E INICIATIVAS	Preservação digital; arquivos metadados.
1	DO DOCUMENTO CONTÁBIL ELETRÔNICO ENQUANTO PROVA: ANÁLISE INTERDISCIPLINAR ENTRE O DIREITO E A ARQUIVÍSTICA.	Documento; Documento contábil eletrônico; arquivística; direito.
2	Uma Discussão dos Documentos Fotográficos em Ambiente de Arquivo	organização; arquivo; fotografia.
2	O DOCUMENTO AUDIOVISUAL INSERIDO EM AMBIENTE DE ARQUIVO	documentação audiovisual; documento de arquivo; procedimentos arquivísticos.
10	UMA CIDADE EM SAIS DE PRATA: ALTERAÇÕES DA PAISAGEM DE VITÓRIA A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL	Arquivo público; fotografia; Patrimônio e Memória; Paisagem Urbana -Vitória (ES).
2	A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS EM ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS	Documento fotográfico; Classificação bibliográfica; Classificação Arquivística; Classificação Museológica.
10	MEMÓRIA FOTOGRÁFICA E REDE HUMANA DE RELAÇÕES: estudo sobre redes de sociabilidade no arquivo fotográfico de José Simeão Leal	informação imagética; fotografias; representação da informação; José Simeão Leal.
11	A DIGITALIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS ARQUIVISTICOS	Prontuário do paciente; Digitalização; Principios Arquivisticos.

Fonte: Dados da pesquisa

O meio profissional aborda questões relativas à atividade-fim da instituição onde o arquivo está alocado. Não encontramos entre os títulos e as palavras-chave dos trabalhos nenhuma referência direta a esse campo de pesquisa

Problemas particulares relativos aos Arquivos fala sobre estudos particulares sobre os arquivos tais como ética, a proteção da vida privada, o acesso à informação, entre outros.

Os trabalhos relacionados com este campo de pesquisa possuem em seus títulos e/ou palavras-chave o termo acesso:

Quadro 18 - Títulos e palavras-chave com problemas particulares

GT	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
5	O ACESSO AOS ARQUIVOS SIGILOSOS: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE O BRASIL E A FRANÇA	Arquivos sigilosos; acesso; Brasil; França.

Fonte: Dados da pesquisa

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de caracterizar a produção de conhecimento em Arquivologia difundida através de publicações apresentadas no principal evento científico da Ciência da Informação, este trabalho, ao abordar “preocupações” contemporâneas da área, perpassou por questões discutidas por pesquisadores que são referência no assunto. Muitos dos textos referenciais e respectivamente seus autores estão entre os trabalhos analisados.

Os dados analisados nos permitem afirmar que a Arquivologia, a partir da criação dos cursos de graduação, forjou sua identidade no que tange a produção de conhecimento, aliada a Ciência da Informação, sendo fator de relevância para isso a vinculação institucional entre as áreas.

Entendemos que é ponto determinante para a continuação do desenvolvimento científico do Arquivologia uma maior produção da temática, assim contribuindo para a continuidade e a ampliação da mesma como disciplina científica. Ainda assim acreditamos que os trabalhos produzidos até o momento favoreceram muito o avanço deste campo de pesquisa no cenário brasileiro, que como já foi mencionado anteriormente é recente.

Temos consciência que a amostra coletada nesse trabalho é pequena e pode dar margem a dúvidas quanto ao caráter conclusivo desta pesquisa, sabemos também da quantidade de áreas do conhecimento que relacionadas com a Ciência da Informação. Ainda assim afirmamos que a análise nos permite confirmar a relação direta do conhecimento produzido na área de arquivologia com o conhecimento gerado pela área da ciência da informação. Tal afirmação apoia-se, primeiramente no referencial teórico apresentado no trabalho, e em segundo momento na evidente aproximação das temáticas dos grupos de pesquisa tanto com as correntes teóricas da Ciência da Informação, como com os campos de pesquisa em arquivística.

Ainda no que se refere às limitações do estudo, entendemos que carece de maior apreciação e análise as relações diretas entre as correntes teóricas em Ciência da Informação e os campos de pesquisa em arquivística.

REFERÊNCIAS

ANCIB. **Anais do ENANCIB**. 2012. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/anais-do-ENANCIB.php/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

_____. **Sites de ENANCIBS**. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/pages/sites-do-ENANCIB.php>. Acesso em: 10 set. 2012

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: Relações institucionais e teóricas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011.

_____. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.192-204, set./dez., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf> >. Acesso em: 10 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Pesquisa. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. 2012. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

COSTA, Alexandre de Souza. A bibliografia arquivística no Brasil – análise quantitativa e qualitativa. **Arquivistica.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n.1, p. 8-26, 2007.

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Brasília: Finatec, 1999. 190 p.

FONSECA, Maria Odila. O ensino da Arquivologia e a literatura arquivística. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: Eduff, 1999.

IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. 2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/revista-ciencia-da-informacao/historico>>. Acesso em 10 set. 2012.

JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite.; MARIZ, Anna Carla Almeida. **Novas Dimensões do Ensino e da Pesquisa em Arquivologia no Brasil**, Rio de Janeiro: Móbile, 2012. 514p . (v. 1)

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Orgs.). . **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 124 p.

_____. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói: Eduff, 1999a.

_____. As relações interdisciplinares da Arquivologia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 3., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2008. (CD-ROM)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LE COADIAC, Yves-Fraçois. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 117 p. n. 1, p. 46-59, nov. 2012.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. A construção do campo científico da arquivística no Brasil: debates iniciais e marcos temporais. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, p. 1, 2008.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, C. . A pesquisa científica em Arquivologia no Brasil. In: Anna Carla de Almeida Mariz; José Maria Jardim; Sérgio Conde de Albite Silva. (Org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile; Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, v. , p. 74-88.

MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, p. 19-40, 2009

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abr. 1995.

SILVA, Eliezer Pires da. **A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)**. 2008. 110f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1/21708>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

RODRIGUES, Georgete Medleg ; MARQUES, Angelica Alves da Cunha. A inserção da Arquivística nos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **RBPG: Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n.3, p. 75-92, 2005.

SILVA, Welder Antônio. **Zonas interdisciplinares entre a Arquivologia e a Ciência da Informação: cartografia das práticas discursivas**. 2009. 254f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011. 252p. (v. 1).

STROHSCHOEN, Cristina ; CASTANHO, D. M. . Educação a Distância: Possibilidades na Formação em Arquivologia. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 4., 2010, Vitória - Espírito Santo. **Anais...** Vitória - ES, 2010. p. 832-851.

ANEXO A – QUADRO DAS INFORMAÇÕES DOS TRABALHOS

COD	ANO	GT	TÍTULO	PALAVRA-CHAVE 1	PALAVRA-CHAVE 2	PALAVRA-CHAVE 3	PALAVRA-CHAVE 4	PALAVRA-CHAVE 5	AUTOR 1	AUTOR 2	AUTOR 3	AUTOR 4	AUTOR 5	AUTOR 6
1	2003	2	ARQUIVO MUSICAL a pesquisa no acervo Vera Janacópulos	Vera Janacópulos	Arquivo musical	Memória institucional	catalogação de partituras		Vera Lúcia Doyle Dodebei	Isabel Arino Grau				
2	2003	5	Um Olhar para a Trajetória de uma Instituição Arquivística pelas suas Práticas Informacionais	arquivos	informação arquivística	Estado	memória arquivística	práticas informacionais	Shirey do Prado Carvlhêdo	Georgete Medleg				
3	2003	5	A pesquisa em Arquivística nas Universidades brasileiras: um estudo da produção científica no âmbito dos programas de Pós-graduação e de Iniciação Científica	Arquivologia	produção científica	agências financiadoras	pós-graduação	iniciação científica	Angelica Alves da Cunha	Georgete Medleg Rodrigues				
4	2003	6	O arquivista como cientista da informação: formação e perspectivas profissionais	arquivista	arquivologia	arquivística	currículo	formação	Marcos Aurélio Lopes de Sousa	Georgete Medleg				
5	2006	1	FRONTEIRAS INSTITUCIONAIS E DE IDENTIDADE ENTRE A ARQUIVÍSTICA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Arquivística	Ciência da Informação	vínculos institucionais	identidade	interdisciplinaridade	Georgete Medleg Rodrigues	Angelica Alves da Cunha Marques				
6	2006	2	A gênese do Arquivo Fotográfico de Leme: uma leitura da acumulação	Arquivística	gênese	paradigma indiciário	arquivo Sebastião Leme	acumulação	Maria de Lourdes Lima	Eduardo Ismael Murguia				
7	2006	3	RELAÇÕES PENDULARES NA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ARQUIVO-BIBLIOTECA-MUSEU	organização do conhecimento	instituições	papéis profissionais	espectro	pêndulo	Silvia Maria do Espírito Santo	Eduardo Murguia				
8	2006	3	OS PRIMEIROS ARQUIVOS ECLESIASTICOS BRASILEIROS (1551-1854): DIAGNÓSTICO1	Arquivos eclesiásticos brasileiros	Patrimônio cultural	Arquivística			Cristian Oliveira Santos					
9	2007	1	A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO CIENTÍFICO DA ARQUIVÍSTICA E SUAS RELAÇÕES COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Arquivística	Ciência da Informação	Vínculos institucionais	Formação docente	Produção científica	Angelica Alves da Cunha Marques	Georgete Medleg Rodrigues				
10	2008	1	Recuperação da Informação (RI): o foco comum entre a Ciência da Informação (CI) e a Arquivística	Ciência da Informação.	Arquivística	Recuperação da Informação			Angelica Alves da Cunha Marques	Shirley do Prado Carvlhêdo	Marli Guedes da Costa	Flávia Helena de Oliveira	Patrícia Andrade da Silva	
11	2008	2	ARQUIVOS: tratamento, recuperação e disseminação de informação – trajetória de um projeto	gestão documental	gestão de documentos	Recuperação da Informação			Leonina Amanda Feitoza	Maria Aparecida Lopes	Nádina Aparecida Moreno	Nelma Camelo de Araújo	Renata Gonçalves Curty	Wilmara Rodrigues Cald
12	2008	5	A política de informação orgânica no regime militar brasileiro: os arquivos da Guerrilha do Araguaia (1972-1974)	Política de Informação	Regime Militar Brasileiro	Arquivos.	Legislação	Guerrilha do Araguaia	Shirley do Prado Carvlhêdo	Georgete Medleg				

13	2008	5	A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil	Preservação	Informação arquivística	Políticas públicas	Conselho Nacional de Arquivos	Arquivo Nacional	Sérgio Conde de Albite Silva					
14	2008	5	O uso das normas arquivísticas no estado brasileiro: uma análise do Poder Executivo Federal	Normas arquivísticas	Políticas públicas arquivísticas	Poder Executivo Federal	Conselho Nacional de Arquivos	Arquivo Nacional	Ana Celeste Indolfo					
15	2008	5	Políticas públicas de informação: a (não) construção da política nacional de arquivos públicos e privados (1994-2006) 1	Políticas de informação	Políticas arquivísticas	Políticas públicas			José Maria Jardim					
16	2008	8	Formatos de Arquivo para Preservação de Documentos Digitais	Documentos digitais.	Preservação	Formatos de arquivo			Ernesto C. Bodê	Miriam P. Manini				
17	2009	1	A Arquivística nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB's): análise preliminar da influência do pensamento arquivístico	Arquivística	ENANCIB	Pensamento Arquivístico Internacional	Bibliografia Arquivística		Angelica Alves da Cunha Marques	Georgete Medleg Rodrigues				
18	2009	1	ZONAS INTERDISCIPLINARES ENTRE A ARQUIVOLOGIA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: evidências indicativas e representativas	Arquivologia	Ciência da Informação	Epistemologia	Interdisciplin aridade		Welder Antônio Silva					
19	2009	2	Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos	Arquivística	Diplomática contemporânea	Identificação	Metodologia arquivística	Tipologia documental	Ana Célia Rodrigues					
20	2009	3	O PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO: estratégias metacognitivas desenvolvidas pelos usuários	Estudo de usuários	Processo de Busca de Informação	Arquivo Público do Estado do Maranhão	Metacogniã o		Dirlene Santos Barros	Dulce Amélia de Brito neves				
21	2010	2	ARQUIVÍSTICA PÓS-MODERNA, DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA E ARQUIVÍSTICA INTEGRADA: novas abordagens para a construção de uma disciplina contemporânea	Arquivística Contemporânea	Arquivística Pós-Moderna	Diplomática Arquivística	Arquivística Integrada		Natália Bolfarini Tognoli	José Augusto Chaves Guimarães				
22	2010	1	A NOÇÃO DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	Informação arquivística	Arquivologia	Produção de conhecimento Arquivístico			Eliezer Pires da Silva					
23	2010	2	ESTUDO DE MODELOS ADMINISTRATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA	Arquivologia	Classificação	Informação arquivística	Administraçã o		Maria Raquel Lisboa Costa Marques					

24	2010	4	A gestão de documentos e do conhecimento: uma necessidades dos arquivos	Arquivo	Documento em meio digital	agentes públicos	gestão de documentos	gestão do conhecimento	Denise Almeida da Silva					
25	2010	5	Obstáculos à construção de políticas nacionais de arquivos no Brasil e na Espanha: uma abordagem teórico-metodológica de análise	políticas nacionais de arquivos;	políticas públicas de informação	análise comparada	arquivos públicos	sistemas de arquivos	José Maria Jardim					
26	2010	6	A Formação do Arquivista na Universidade de Brasília e sua inserção no mercado de trabalho da capital federal	Arquivista	Mercado de trabalho	universidade	formação profissional		Flávia Helena de Oliveira					
27	2011	1	Integração epistemológica da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia	Ciência da Informação	Arquivologia	Biblioteconomia	Museologia		Carlos Alberto Ávila Araújo					
28	2011	1	Entre valores e verdades: análise sobre a influência do positivismo nas concepções da Arquivística sobre documentos	Documento	Arquivística	Positivismo	Campo disciplinar		Raquel Luise Pret					
29	2011	1	DO DOCUMENTO CONTÁBIL ELETRÔNICO ENQUANTO PROVA: ANÁLISE INTERDISCIPLINAR ENTRE O DIREITO E A ARQUIVÍSTICA.	Documento	Documento contábil eletrônico	arquivística	direito		Rúbia Martins	João Batista Ernesto Moraes				
30	2011	2	PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO À LONGO PRAZO: ESTRATÉGIAS E INICIATIVAS	Preservação digital	arquivos metadados				Leonardo Mendes Padilha	Maurício Barcellos Almeida				
31	2011	2	Identificação arquivística: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição brasileira	Arquivística	Metodologia arquivística	Identificação arquivística	Tipologia documental	Diplomática contemporânea	Ana Celia Rodrigues					
32	2011	2	Uma Discussão dos Documentos Fotográficos em Ambiente de Arquivo	organização	arquivo	fotografia			Telma Campanha de Carvalho Madio					
33	2011	2	O DOCUMENTO AUDIOVISUAL INSERIDO EM AMBIENTE DE ARQUIVO	documentação audiovisual	documento de arquivo	procedimentos arquivísticos			Luíz Antonio Santana da Silva	Telma Campanha Carvalho Madio				
34	2011	4	A FORMACAO REFERENCIAL DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NO ENFOQUE DA GESTAO ARQUIVISTICA	gestão de arquivos	ambiente organizacional	Comportamento organizacional	Teoria Relações Humanas	Grupos formais e informais	Carolina Izidoro Roncato					
35	2011	5	O ACESSO AOS ARQUIVOS SIGILOSOS : UM ESTUDO COMPARADO ENTRE O BRASIL E A FRANÇA	Arquivos sigilosos	acesso	Brasil	França		Georgette Rodrigues					
36	2011	5	EM TORNO UMA POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS: OS ARQUIVOS ESTADUAIS BRASILEIROS NA ORDEM DEMOCRÁTICA (1988-2011)	Políticas Arquivísticas	Arquivos públicos	instituições arquivísticas	arquivos estaduais		José Maria Jardim					

37	2011	6	ANÁLISE DA EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFRGS NO PERÍODO DE 2000/1 A 2009/2	Evasão	Arquivologia	Ensino Superior	retenção			Ana Maria Mielniczuk de Moura	Geraldo Ribas Machado	Rafael Port da Rocha	Maria do Rocio Fontoura Teixeira		
38	2011	10	Cinema como patrimonio cultural - arquivos de filmes como fontes de informacao e memoria	Cinema	Arquivo	Memória				Alessandro Ferreira Costa					
39	2011	10	UMA CIDADE EM SAIS DE PRATA: ALTERAÇÕES DA PAISAGEM DE VITÓRIA A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL	Arquivo público	fotografia	Patrimônio e Memória	Paisagem Urbana - Vitória (ES)			Aparecido José Cirillo	Rosa da Penha Ferreira da Costa				
40	2011	10	Memória e identidade de Olavo Bilac: um estudo de sua correspondência preservada no arquivo da Academia Brasileira de Letras (1887-1919)	Memória	identidade	Correspondência	Olavo Bilac			Daniele Achilles	Durval Vieira				
41	2012	1	A CIRANDA ARQUIVÍSTICA SOB A CANTIGA INFORMACIONAL							Angelica Alves da Cunha Marques					
42	2012	1	A "VERDADE" NO CONTEXTO DA INFORMAÇÃO: A QUESTÃO DA VALIDADE, SUAS PERSPECTIVAS E LIMITES NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DA ARQUIVOLOGIA E DA HISTÓRIA	verdade	informação	validação da informação	Ciência da Informação	História		Aluf Alba Elias – UFRJ					
43	2012	1	DOCUMENTOS "SENSÍVEIS", ARQUIVOS "SENSÍVEIS": NEM TESOUROS, NEM MIRAGENS.	documentos sensíveis	Arquivo	Teoria da informação				Icléia Thiesen – UNIRIO					
44	2012	1	NOTAS SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	história da arquivologia	institucionalização da ciência	associativismo profissional				Paulo Roberto Elian dos Santos – FIOCRUZ					
45	2012	1	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ARQUIVOLOGIA SOB A ÉGIDE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Arquivologia	Ciência da Informação	produção de conhecimento	livros			Alexandre de Souza Costa - UFRJ-IBICT					
46	2012	2	A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS EM ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS	Documento fotográfico.	Classificação bibliográfica.	Classificação Arquivística.	Classificação Museológica			Ana Cristina De Albuquerque – UEL	Telma Campanha Madio – UNESP				
47	2012	2	DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO NA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA	Representação Arquivística	Fundo	Princípio da Proveniência	Descrição			Natália Bolfarini Tognoli - Universidade Estadual Paulista – UNESP					
48	2012	2	Identificação arquivística como requisito metodológico do Programa de Gestão de Documentos do Governo do	Identificação arquivística	Diplomática contemporânea	Gestão de documentos	Plano de classificação			Ana Célia Rodrigues - PPGCI-UFF					

			Estado do Rio de Janeiro (PGD-RJ): reflexões sobre a construção teórica dos procedimentos e instrumentos										
49	2012	2	IDENTIFICAÇÃO DE TIPOLOGIA DOCUMENTAL COMO METODOLOGIA PARA ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS DE ARQUITETURA	Identificação	diplomática contemporânea	gênese documental	metodologia arquivística			Claudio Muniz Viana - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Ana Célia Rodrigues - Universidade Federal Fluminense		
50	2012	3	MEDIAÇÃO COMO CONCEITO POTENCIALIZADOR DO DIÁLOGO ENTRE A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E OS CAMPOS DA ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA							Carlos Alberto Ávila Araújo – UFMG			
51	2012	10	MEMÓRIA E DISCURSO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS NA DÉCADA DE 1970	discursos de memória	associativismo de arquivistas	institucionalização da arquivologia				Eliezer Pires da Silva – UNIRIO	Evelyn Goyannes Dill Orrico – UNIRIO		
52	2012	10	MEMÓRIA FOTOGRÁFICA E REDE HUMANA DE RELAÇÕES: estudo sobre redes de sociabilidade no arquivo fotográfico de José Simeão Leal	informação imagética	fotografias	representação da informação	José Simeão Leal			Kelly Cristiane Queiroz Barros – UFPB	Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira – UFPB		
53	2012	10	O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL (NDIHR-UFPB) E SUA MEMÓRIA ARQUIVADA	Memória arquivada	Disseminação da informação	NDIHR-UFPB				Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira – UFPB	Laudereida Eliana Marques Morais – UFPB	Maria da Vitória Barbosa Lima - PPGCI/UF PB	Francisca Arruda Ramalho - PPGCI/UF PB
54	2012	11	A DIGITALIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS	Prontuário do paciente	Digitalização	Princípios Arquivísticos				Rosane Suely Alvares Lunardelli – UEL	Leticia Gorri Molina - UEL		

Fonte: Dados da pesquisa

ANEXO B – QUADRO DOS AUTORES

CÓD	NOME	ANO	INSTITUIÇÃO	Graduação	ano	Especialização	ano	Mestrado	ano	Doutorado	ano	Pós-Doutorado	ano
1	Vera Lúcia Doyle Dodebei	2003	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Biblioteconomia e Documentação (USU)	1972			Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro	1979	Comunicação e Cultura (UFRJ)	1997		
1	Isabel Arino Grau	2003	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Comunicação Social - Biblioteconomia.	1994								
2	Shirley do Prado Carvalhêd	2003	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	1998			Mestrado em Ciência da Informação - Fundação Universidade de Brasília.	2003				
2	Georgete Medleg	2003	Universidade Federal de Brasília	História - PUC/SP	1982	Especialização em História - Universite de Paris IV	1992	Mestrado em História - UNB	1990	Doutorado em História - Universite de Paris IV	1998	Doutorado em História - Universite de Paris IV	2009
3	Angelica Alves da Cunha	2003	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	2003			Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2007	Doutorado em Ciências da Informação	2011		
3	Georgete Medleg Rodrigues	2003	Universidade Federal de Brasília	História - PUC/SP	1982	Especialização em História - Universite de Paris IV	1992	Mestrado em História - UNB	1990	Doutorado em História - Universite de Paris IV	1998	Doutorado em História - Universite de Paris IV	2009
4	Marcos Aurélio Lopes de Sousa	2003	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	2002								
4	Georgete Medleg	2003	Universidade Federal de Brasília	História - PUC/SP	1982	Especialização em História - Universite de Paris IV	1992	Mestrado em História - UNB	1990	Doutorado em História - Universite de Paris IV	1998	Doutorado em História - Universite de Paris IV	2009
5	Georgete Medleg Rodrigues	2006	Universidade Federal de Brasília	História - PUC/SP	1982	Especialização em História - Universite de Paris IV	1992	Mestrado em História - UNB	1990	Doutorado em História - Universite de Paris IV	1998	Doutorado em História - Universite de Paris IV	2009
5	Angelica Alves da Cunha Marques	2006	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	2003			Mestrado em Ciências da Informação -	2007	Doutorado em Ciências da Informação	2011		

								UNB					
6	Maria de Lourdes Lima	2006	Universidade Estadual Paulista	História - UFF	1981	Especialização em Organização de Arquivos - USP	1998						
6	Eduardo Ismael Murguia	2006	Universidade Estadual Paulista	Historia - PUC/Perú	1981	Especialização em Librarianship and Information Work	1987	Mestrado em Biblioteconomia - PUC/CAMPINAS	1990	Doutorado em Educação - UNICAMP	1997	Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia, IBICT	2010
7	Silvia Maria do Espírito Santo	2006	Universidade Estadual Paulista	Sociologia e política - FESPSP	1981	Especialização em Patrimônio Cultural - Faculdade de Arquitetura e Urbanism	1991	Mestrado em Ciência da Informação e Documentação - USP	2000	Doutorado em Ciência da Informação - UNESP	2009		
7	Eduardo Murguia	2006	Universidade Federal Fluminense	Historia - PUC/Perú	1981	Especialização em Librarianship and Information Work	1987	Mestrado em Biblioteconomia - PUC/CAMPINAS	1990	Doutorado em Educação - UNICAMP	1997	Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia, IBICT	2010
8	Cristian Oliveira Santos	2006	Universidade Federal de Brasília	Biblioteconomia/Letras/Filosofia	1999/2004/2012	Especialização em Teologia Bíblica - FSB	2011	Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2005	Doutorado em Literatura - UNB	2010		
9	Angelica Alves da Cunha Marques	2007	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	2003			Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2007	Doutorado em Ciências da Informação	2011		
9	Georgete Medleg Rodrigues	2007	Universidade Federal de Brasília	História - PUC/SP	1982	Especialização em História - Universite de Paris IV	1992	Mestrado em História - UNB	1990	Doutorado em História - Universite de Paris IV	1998	Doutorado em História - Universite de Paris IV	2009
10	Angelica Alves da Cunha Marques	2008	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	2003			Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2007	Doutorado em Ciências da Informação	2011		
10	Shirley do Prado Carvalhêdo	2008	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	1998			Mestrado em Ciência da Informação - Fundação Universidade de Brasília.	2003				

10	Marli Guedes da Costa	2008	Universidade Federal de Brasília	História -Centro de Ensino Unificado de Brasília.	1988	Especialização em Organizaçao de Arquivos - USP	1995	Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2010				
10	Flávia Helena de Oliveira	2008	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	2000			Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2010				
10	Patrícia Andrade da Silva	2008	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	2002	Especialização em Gestão do Conhecimento, da Informação e Documentação - Instituto Blaise Pascal.	2007	Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2010				
11	Leonina Amanda Feitoza	2008	Universidade Estadual de Londrina	Arquivologia - UEL	2004	Especialização em Metodologia do Ensino Superior - UNOPAR	2007						
11	Maria Aparecida Lopes	2008	Universidade Estadual de Londrina	Biblioteconomia - UEL	1985			Mestrado em Ciência da Informação - UNESP	2002				
11	Nádina Aparecida Moreno	2008	Universidade Estadual de Londrina	Biblioteconomia - UEL	1979			Mestrado em Ciências da Informação - UFMG	1991	Doutorado em Ciências da Informação - UFMG	2006		
11	Nelma Camelo de Araújo	2008	Universidade Estadual de Londrina	Biblioteconomia - UFMG	1990	Especialização em Ciências da Informação - UFMG	1997	Mestrado em Ciências da Informação - UFSC	2005				
11	Renata Gonçalves Curtly	2008	Universidade Estadual de Londrina	Biblioteconomia - UEL	2003			Mestrado em Ciências da Informação - UFSC	2005				
11	Wilmara Rodrigues Calderon	2008	Universidade Estadual de Londrina	Biblioteconomia - UEL	1992	Especialização em Administração de Marketing e Propaganda - UEL / Especialização em Organização de Arquivos - USP	1996 / 1999	Mestrado em Ciências da Comunicação - USP	2003	Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UNESP	2010		

12	Shirley do Prado Carvalhêd	2008	Universidade Federal de Brasilia	Arquivologia - UNB	1998			Mestrado em Ciência da Informação - Fundação Universidade de Brasília.	2003				
12	Georgete Medleg	2008	Universidade Federal de Brasilia	História - PUC/SP	1982	Especialização em História - Universite de Paris IV	199 2	Mestrado em História - UNB	1990	Doutorado em História - Universite de Paris IV	1998	Doutorado em História - Universite de Paris IV	2009
13	Sérgio Conde de Albite Silva	2008	Universidade Federal Fluminense	Arquivologia - UNIRIO	1995			Mestrado em Memória Social - UNIRIO	1998	Doutorado em Ciência da Informação - UFF	2008		
14	Ana Celeste Indolfo	2008	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	História - UNIRIO	1978	Especialização em História do Brasil - UFF	198 3	Mestrado em Ciências da Informação - UFF	2007				
15	José Maria Jardim	2008	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	História - UFF	1978	Especialização em Documentação Científica - UFRJ	198 2	Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ	1994	Doutorado em Ciência da Informação - UFRJ	1998	Pós-Doutorado - Universidad Carlos	2009
16	Ernesto C. Bodê	2008	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB / Biblioteconomia - UNB	2003/ 2005			Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2008				
16	Miriam P. Manini	2008	Universidade Federal de Brasília	Ciências Sociais - UNESP	1987	Especialização em Conservação e Preservação Fotográfica - FUNART / Especialização em Organização de Arquivos - USP	199 4 / 199 98	Mestrado em Multimeios - UNICAMP	1993	Doutorado em Ciências da Comunicação USP	2002		
17	Angelica Alves da Cunha Marques	2009	Universidade Federal de Brasilia	Arquivologia - UNB	2003			Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2007	Doutorado em Ciências da Informação	2011		
17	Georgete Medleg Rodrigues	2009	Universidade Federal de Brasilia	História - PUC/SP	1982	Especialização em História - Universite de Paris IV	199 2	Mestrado em História - UNB	1990	Doutorado em História - Universite de Paris IV	1998	Doutorado em História - Universite de Paris IV	2009

18	Welder Antônio Silva	2009	Universidade Federal Fluminense	Arquivologia - UNIRIO	2002	Especialização em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva - UNESA	2004	Mestrado em Ciências da Informação - UFF	2009				
19	Ana Célia Rodrigues	2009	Universidade Federal Fluminense	História - UNICOR	1988	Especialização em Cultura e Arte Barroca - UFOP / Especialização em Organização de Arquivos - USP	1990 / 1992	Mestrado em História Social - USP	2003	Doutorado em História Social - USP	2008		
20	Dirlene Santos Barros	2009	Universidade Federal da Paraíba	Biblioteconomia - UFMA	2004	Especialização em Gestão em Arquivo - UFMA	2007	Mestrado em Ciência da Informação - UFPB	2008				
20	Dulce Amélia de Brito neves	2009	Universidade Federal da Paraíba	Biblioteconomia - UFPA	1972	Curso de Especialização Em Biblioteconomia - UFPB	1983	Mestrado em Biblioteconomia - UFPB	1988	Doutorado em Ciências da Informação - UFMG	2004	Pós-Doutorado - Faculdade de Letras da Universidade do Porto	2011
21	Natália Bolfarini Tognoli	2010	Universidade Estadual Paulista	Arquivologia - UNESP	2007			Mestrado em Ciência da Informação - UNESP	2010				
21	José Augusto Chaves Guimarães	2010	Universidade Estadual Paulista	Biblioteconomia - UNESP / Direito - UNIVEM	1981/1981			Mestrado em Ciências da Comunicação - USP	1988	Doutorado em Ciências da Comunicação - USP	1993	Pós-Doutorado - Universidad Carlos III de Madrid	2009
22	Eliezer Pires da Silva	2010	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Arquivologia - UFF	2006			Mestrado em Ciência da Informação - UFF	2009				
23	Maria Raquel Lisboa Costa Marques	2010	Universidade de São Paulo	Arquivologia - UNB	2007			Mestrado em História Social - USP	2012				
24	Denise Almeida da Silva	2010	Universidade de São Paulo	História - USP				Ciência da Informação - USP					
25	José Maria Jardim	2010	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	História - UFF	1978	Especialização em Documentação Científica - UFRJ	1982	Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ	1994	Doutorado em Ciência da Informação - UFRJ	1998	Pós-Doutorado - Universidad Carlos	2009

26	Flávia Helena de Oliveira	2010	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	2000			Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2010				
27	Carlos Alberto Ávila Araújo	2011	Universidade Federal de Minas Gerais	Comunicação Social - UFMG	1996			Mestrado em Comunicação Social - UFMG	2000	Doutorado em Ciências da Informação - UFMG	2005	Pós-Doutorado - Faculdade de Letras da Universidade do Porto	2011
28	Raquel Luise Pret	2011	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	História - UERJ	2005			Mestrado em Memória Social - UNIRIO	2010				
29	Rúbia Martins	2011	Universidade Estadual Paulista	Ciências Sociais - UNESP / Direito - UNIVEM	2001 / 2001			Mestrado em Pós Graduação em Ciências Sociais - UNESP	2005				
29	João Batista Ernesto Moraes	2011	Universidade Estadual Paulista	Letras - UNESP	1984			Mestrado em Letras - UNESP	1990	Doutorado em Estudos Literários	1999		
30	Leonardo Mendes Padilha	2011	Universidade Federal de Minas Gerais	Biblioteconomia - UFMG	2007								
30	Maurício Barcellos Almeida	2011	Universidade Federal de Minas Gerais	Engenharia Civil - UFMG	1988	Especialização em Administração Financeira - UNN / Especialização em Engenharia de Software - PUCMINAS	1992 / 2000	Mestrado em Ciências da Informação - UFMG	2002	Doutorado em Ciências da Informação - UFMG	2006	Pós-Doutorado - State University of New York at Buffalo	2011
31	Ana Celia Rodrigues	2011	Universidade Federal Fluminense	História - UNICOR	1988	Especialização em Cultura e Arte Barroca - UFOP / Especialização em Organização de Arquivos - USP	1990 / 1992	Mestrado em História Social - USP	2003	Doutorado em História Social - USP	2008		
32	Telma Campanha de Carvalho Madio	2011	Universidade Estadual Paulista	História - PUC/SP	1985	Especialização em Organização de Arquivos - USP	1988	Mestrado em História - PUC/SP	1999	Doutorado em Ciências da Comunicação - USP	2005		

33	<i>Luiz Antonio Santana da Silva</i>	2011	Universidade Estadual Paulista	Arquivologia - UNESP	2010								
33	Telma Campanha Carvalho Madio	2011	Universidade Estadual Paulista	História - PUC/SP	1985	Especialização em Organização de Arquivos - USP	1988	Mestrado em História - PUC/SP	1999	Doutorado em Ciências da Comunicação - USP	2005		
34	Carolina Izidoro Roncato	2011	Universidade Estadual Paulista	Arquivologia - UNESP									
35	Georgette Rodrigues	2011	Universidade Federal de Brasília	História - PUC/SP	1982	Especialização em História - Université de Paris IV	1992	Mestrado em História - UNB	1990	Doutorado em História - Université de Paris IV	1998	Doutorado em História - Université de Paris IV	2009
36	José Maria Jardim	2011	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	História - UFF	1978	Especialização em Documentação Científica - UFRJ	1982	Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ	1994	Doutorado em Ciência da Informação - UFRJ	1998	Pós-Doutorado - Universidad Carlos	2009
37	Ana Maria Mielniczuk de Moura	2011	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Biblioteconomia - UFRGS	1992	Especialização em Informática na Educação - UFRGS	2001	Mestrado em Comunicação e Informação - UFRGS	2000	Doutorado em Comunicação e Informação - UFRGS	2009		
37	Geraldo Ribas Machado	2011	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Administração de Empresas - PUC/RS	1983			Mestrado profissionalizante em Engenharia de Produção - UFRGS	2003	Doutorado em Educação - UFRGS	2010		
37	Rafael Port da Rocha	2011	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ciências da Computação - UFRGS	1988			Mestrado em Computação - UFRGS	1992	Doutorado em Computação - UFRGS	2000		
37	Maria do Rocio Fontoura Teixeira	2011	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Biblioteconomia - UFRGS	1975	Especialização em Administração de Bibliotecas - UNB	1988	Mestrado em Administração - UFRGS	1996	Doutorado em PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - UFRGS	2011		
38	Alessandro Ferreira Costa	2011	Universidade Federal de Minas Gerais	Graduação em Cinema de Animação - UFMG	1997	Especialização em Estudos Superiores em Planejamento Estratégico - Academia de Polícia Civil.	1998	Mestrado em Artes Visuais - UFMG	2001	Doutorado em Ciência da Informação - UFMG	2007		

39	Aparecido José Cirillo	2011	Universidade Federal do Espírito Santo	Educação Artística - UFU	1990			Mestrado em Educação - UFES	1999	Doutorado em Comunicação e Semiótica - PUC/SP	2004		
39	Rosa da Penha Ferreira da Costa	2011	Universidade Federal do Espírito Santo	Arquivologia / Biblioteconomia / Artes Plásticas - UFES	2006 / 1990 / 1995		2006	Especialização em Serviços de Informação Educativos / Especialização em Gestão Estratégica do Conhecimento e da Inovação - UFES Mestrado em Artes - UFES	2012				
40	Daniele Achilles	2011	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Biblioteconomia - UNIRIO	2005			Mestrado em Memória Social - UNIRIO	2008				
40	Durval Vieira	2011											
41	Angelica Alves da Cunha Marques	2012	Universidade Federal de Brasília	Arquivologia - UNB	2003			Mestrado em Ciências da Informação - UNB	2007	Doutorado em Ciências da Informação - UNB	2011		
42	Aluf Alba Elias	2012	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Arquivologia - UFF	2005		2009	Especialização em Planejamento, Organização e Direção de Arquivos - UFF Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ	2012				
43	Icléia Thiesen	2012	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Museologia - UNIRIO / Biblioteconomia - USU	1972 / 1980		1987	Especialização em Documentação e Informação científica - IBICT Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ	1992	Doutorado em Ciência da Informação - UFRJ	1997	Pós-Doutorado - Université Toulouse III Paul Sabatier	2008
44	Paulo Roberto Elian dos Santos	2012	Fundação Oswaldo Cruz	História - Puc/Rio	1983			Mestrado em História Social - USP	2002	Doutorado em História Social - USP	2008		
45	Alexandre de Souza Costa	2012	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Arquivologia - UNIRIO	2006			Mestrado em Ciência da Informação - UFF	2011				
46	Ana Cristina De Albuquerque	2012	Universidade Estadual de Londrina	Biblioteconomia - UNESP	2003			Mestrado em Ciência da Informação - UNESP	2006	Doutorado em Ciência da Informação - UNESP	2012		

46	Telma Campanha Madio	2012		História - PUC/SP	1985	Especialização em Organização de Arquivos - USP	1988	Mestrado em História - PUC/SP	1999	Doutorado em Ciências da Comunicação - USP	2005		
47	Natália Bolfarini Tognoli	2012	Universidade Estadual Paulista	Arquivologia - UNESP	2007			Mestrado em Ciência da Informação - UNESP	2010				
48	Ana Célia Rodrigues	2012	Universidade Federal Fluminense	História - UNICOR	1988	Especialização em Cultura e Arte Barroca - UFOP / Especialização em Organização de Arquivos - USP	1990 / 1992	Mestrado em História Social - USP	2003	Doutorado em História Social - USP	2008		
49	Claudio Muniz Viana	2012	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Arquivologia - UFF	2004	Especialização em Planejamento, Organização e Direção de Arquivos - UFF	2008	Mestrado em Ciência da Informação - UFF	2012				
49	Ana Célia Rodrigues	2012	Universidade Federal Fluminense	História - UNICOR	1988	Especialização em Cultura e Arte Barroca - UFOP / Especialização em Organização de Arquivos - USP	1990 / 1992	Mestrado em História Social - USP	2003	Doutorado em História Social - USP	2008		
50	Carlos Alberto Ávila Araújo	2012	Universidade Federal de Minas Gerais	Comunicação Social - UFMG	1996			Mestrado em Comunicação Social - UFMG	2000	Doutorado em Ciências da Informação - UFMG	2005	Pós-Doutorado - Faculdade de Letras da Universidade do Porto	2011
51	Eliezer Pires da Silva	2012	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Arquivologia - UFF	2006			Mestrado em Ciência da Informação - UFF	2009				
51	Evelyn Goyannes Dill Orrico	2012	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Medicina - UFRJ / Letras - UFRJ	1978 / 1990			Mestrado em Lingüística - UFRJ	1995	Doutorado em Ciência da Informação - UFRJ	2001		
52	Kelly Cristiane Queiroz Barros	2012	Universidade Federal da Paraíba	História - UFPB	2005			Mestrado em Ciência da Informação - UFPB	2012				

52	Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	2012	Universidade Federal da Paraíba	Biblioteconomia - UFPB	1988	Especialização em ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - UFPB / Especialização em ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - UEPB	1995 / 1996	Mestrado em Ciência da Informação - UFPB	1999	Doutorado em Letras - UFPB	2009		
53	Laudereida Eliana Marques Moraes	2012	Universidade Federal da Paraíba	História - UFPB	1984	Especialização em Especialização Em História Econômica e Social do N - UFPB / Especialização em Especialização Em Organização de Arquivos - USP	1991 / 1993						
53	Maria da Vitória Barbosa Lima	2012	Universidade Federal da Paraíba	História - UFPB	1992			Mestrado em História - UFPE	2002	Doutorado em História - UFPE	2010		
54	Rosane Suely Alvares Lunardelli	2012	Universidade Estadual de Londrina	Biblioteconomia - UEL	1979	Especialização em Metodologia da Ação Docente - UEL	1997	Mestrado em Estudos da Linguagem - UEL	2002	Doutorado em Estudos da Linguagem - UEL	2007		
54	Leticia Gorri Molina	2012	Universidade Estadual de Londrina	Biblioteconomia - UEL / Psicologia - UEL	1993 / 2003	Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho - UEL	1996	Mestrado em Ciência da Informação - UNESP	2008				

Fonte: Dados da pesquisa